

BORBA, Amândia Maria. *Identidade em construção: investigando professores na prática da avaliação escolar*. São Paulo: EDUC / Santa Catarina: Univali, 2001. 234p. ISBN 8528302288.

Amândia Maria Borba, docente das disciplinas Currículo e Avaliação no curso de Pedagogia desde 1984, ex-reitora de ensino da Universidade do Vale do Itajaí, trabalhou como professora e administradora escolar do ensino fundamental na rede estadual de ensino na década de 70.

O livro é constituído a partir de sua tese de doutorado, na qual ela se propõe discutir a construção da identidade do professor do ensino fundamental da rede estadual de ensino sob a ótica da prática de avaliação escolar. A autora escolheu para a realização da pesquisa a mesma escola em que foi aluna na década de 50. Seu trabalho revela as possíveis transformações da ação avaliativa e da construção da identidade profissional docente, por meio da vivência de uma investigação que priorizou a ação comunicativa.

Partindo de sua própria experiência como aluna, e posteriormente como professora, mostra como as formas ideológicas são incorporadas através do processo de socialização, permanecendo impregnadas em sua prática docente. Admite que anteriormente sua ação docente apresentava-se de forma fragmentada, voltada para a técnica, impossibilitando a compreensão das razões do agir profissional. Em seus estudos ressaltou a importância da socialização primária, secundária, formação acadêmica e a interação com os outros profissionais na constituição da identidade do professor avaliador.

A autora dedica um dos cinco capítulos à revisão bibliográfica sobre Identidade. O livro reúne ainda as posições de vários autores quanto ao papel do professor avaliador – Stake (1983), Freire (1980), Abraamowicz (1996), Vianna (1997) e outros. Borba acredita que seria

necessário o desenvolvimento da habilidade de “saber fazer” uma avaliação, construída por meio de uma relação ética estabelecida com os pares (alunos, pais e outros professores). Neste sentido, considera que atualmente o professor ainda é um mero reprodutor de normas avaliativas previamente determinadas pelas instituições.

A estratégia metodológica adotada foi a pesquisa-ação institucional, na qual o pesquisador assume um diálogo com os pesquisadores e uma ação voltada ao coletivo. É uma pesquisa-ação comprometida com o agir comunicativo e com a possibilidade de transformação da realidade estudada. O objeto desse projeto firmou-se na aplicação da avaliação formativa, contou com a participação de oito professoras e teve a duração de um ano e meio.

A autora cuidadosamente explicita o procedimento adotado em cada etapa do processo, assim como a evolução do grupo. Analisa as reações de cada participante nos diferentes momentos, considerando o movimento de construção e desconstrução de suas identidades, e o enfrentamento destas quanto às resistências oferecidas pela direção da escola, pais e outros professores da mesma instituição. A avaliação, que anteriormente era feita por mensuração, passou a ser realizada utilizando-se critérios estabelecidos pelos professores e participantes do grupo de pesquisa.

Para referendar e sustentar a nova ação avaliativa adotada, Borba utilizou-se de seminários teóricos e explicativos. Sua pesquisa ilustra e comprova a importância da educação continuada em serviço, denunciando a necessidade da existência de um espaço nas escolas para os professores discutirem suas práticas e questionamentos, e realizarem trocas com seus pares. A autora considera esse exercício fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores, que só constituem a sua identidade profissional por meio das relações estabelecidas no ambiente de trabalho. Nossos professores precisam se sentir acolhidos e livres para expressar sua prática pedagógica, pois as transformações necessárias para a melhoria da qualidade de ensino só poderão acontecer a partir desses questionamentos.

Trata-se de um livro bem escrito, interessante e recomendado a todos os educadores e estudiosos de identidade. A opção por esse tipo de trabalho revela uma corajosa preocupação social. Como tal, incentiva os educadores a transformar suas ações avaliativas, pois mostra essa possibilidade em um trabalho construído e amadurecido ao longo do percurso. Sua abordagem metodológica indica uma tendência atual, sugerindo uma postura mais democrática e social, com o conhecimento sendo compartilhado pelos participantes da pesquisa, e não simplesmente apropriado e contido pela academia.

MARIA DE LOURDES CRUNFLI MENDES

Psicóloga e Psicopedagoga; Mestre em Psicologia (Universidade São Marcos).
e-mail: l.crunfli@uol.com.br